

### III DOMINGO DO TEMPO COMUM B 2012

---

**Saudação Inicial:** Jesus está a passar por aqui! E continua a passar! Passa junto ao mar da Galileia, e passa junto do nosso lugar de estudo e de trabalho. Ele passa, pelos lugares da nossa vida! Ele vê-nos. Ele chama-nos pelo próprio nome. Ele desafia-nos a segui-LO, a estar e a caminhar, com Ele. “E quando Ele passa tudo se transforma: a tristeza vai, a alegria vem, para mim, para ti também”. Por isso, ao seu apelo, não podemos perder tempo, enredados com aquilo que nos atrapalhe. Ao seu chamamento, devemos responder com alegria e prontidão! Ele quer fazer de nós «*pescadores de homens*», pessoas capazes de unir e reunir os outros, para fazer da barca da Igreja, uma comunidade de irmãos.

#### ATO PENITENCIAL

**P:** Deus todo poderoso, apesar da unidade, que recebemos em Cristo, persistimos na nossa desunião. Senhor, tende piedade de nós! **A:** *Senhor, tende piedade de nós.*

**P:** Endurecemos os nossos corações ao ouvir o evangelho. Cristo, tende piedade de nós! **A:** *Cristo, tende piedade de nós!*

**P:** Falhámos na tarefa de Vos servir nos nossos irmãos e irmãs. Senhor, tende piedade de nós! **A:** *Senhor, tende piedade de nós!*

**P:** Deus Todo Poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna! **A:** *Amém.*

#### Liturgia da Palavra

## **Apresentação do Evangelho segundo São Marcos**

### **Cântico de Aclamação ao Evangelho: Aleluia...**

*(enquanto o diácono, com o evangeliário e dois acólitos com velas, se encaminham do fundo da Igreja, para o ambão, em procissão solene, um monitor, explica:)*

**Monitor:** A partir deste Domingo, e de forma contínua, seremos acompanhados pelo Evangelista São Marcos. Dizem que foi Ele o primeiro a escrever o Evangelho, pouco antes da destruição de Jerusalém, no ano 70. A dar a boa notícia do tempo favorável e da oportunidade da salvação. Oferece-nos o mais pequeno dos quatro evangelhos. As suas páginas são mais coloridas, que escritas. Quer dizer, oferecem-nos muito mais a imagem viva de um Cristo em ação, do que o discurso do Mestre a ensinar.

Escrito para cristãos vindos do paganismo e marcado pela prègação de Pedro, que o trata por «meu filho», a preocupação de São Marcos é mostrar-nos que, naquela figura de Jesus, “*que passou fazendo o bem*”, se revelou o Messias, o Filho de Deus. Este é o segredo que ele guarda e oferece. É um pagão que o confessa na hora da Cruz: «*Realmente este era o Filho de Deus*».

Vamos, pois, Domingo a Domingo, desvendar os segredos do Messias. Conhecê-lo mais vivamente. E São Marcos servir-nos-á de guia, para nos ajudar a vencer as incompreensões próprias de discípulos e a descobrir quem é afinal este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?

### **Cântico de Aclamação ao Evangelho**

*Diácono* proclama o Evangelho, na forma habitual, apresentando-o ao Povo. Se possível, incensando-o.

## Homilia no III Domingo do Tempo Comum B 2012

---

*“O que tenho a dizer-vos é que o tempo é breve” (1 Cor.7,29)!*

1. Em pouco tempo, falemos do tempo, que nos parece sempre pouco, numa vida que é breve e fugaz, e que se anuncia, para já, com menos férias e feriados, sem pontes de descanso, para algumas pausas sonhadas! Tão breve é o tempo que nos foge, que de repente, nos acordamos com a pergunta: Qual é afinal o sentido que podemos dar aos nossos dias inquietos, de fadiga e de dor, em *“tempos de crise”*?

2. Há uma resposta simples, para esta pergunta: Deus eterno entrou na nossa história e permanece presente, de modo único e permanente, na pessoa de Jesus, o seu Filho feito Homem! Por isso, a Boa nova de Jesus resume-se nestas palavras: *“Cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus”* (Mc.1,15). Em Cristo e com Cristo, o Reino de Deus aproximou-se de nós! Onde Deus está, onde Cristo chega, o Reino de Deus também se aproxima de nós! E aproxima-se de nós, para que O possamos acolher e receber, de mão beijada! Portanto, com Jesus, o tempo chega à sua plenitude, completa-se, alcança o seu cumprimento, adquire aquele significado de salvação e de graça, pelo qual foi querido por Deus antes da criação do mundo!

3. Portanto, já não há mais lugar para a angústia, diante do tempo que passa e não volta para trás. Agora é o momento de confiar infinitamente em Deus, por quem sabemos ser amados, no qual *“vivemos, somos e existimos”* (At.17,28) e para quem a nossa vida se orienta! É muito importante descobrir este valor sagrado, inscrito no tempo: cadenciado nos seus ritmos anuais, mensais, semanais e diários, o nosso tempo é habitado pelo amor de Deus, pelos dons da sua graça. O tempo que nos é dado viver, este e não outro, é, em si mesmo, um sinal fundamental do

amor de Deus: um dom que o homem é capaz de valorizar ou, pelo contrário, dissipar; de compreender no seu significado, ou, por desgraça, descuidar com fácil superficialidade! Mesmo se é de crise, este é também e necessariamente um tempo de graça e de salvação, para todos e para cada um de nós.

4. Acolhamos, então, este tempo de “crise”, como um tempo de crescimento, como uma espécie de “*espelho austero*”, onde nos podemos ver, rever e reencontrar, para lá das nossas ilusões e expectativas! A crise é uma oportunidade, para nos vermos e testarmos por dentro, para deixarmos tantas coisas, em que facilmente nos enredamos, para nos “*convertermos do mau caminho*” (Jon,3,10) a novos estilos de vida, mais próximos da simplicidade do evangelho. O momento da “crise”, em linguagem médica, é precisamente aquele em que a doença se decide: ou nos precipita na morte, ou nos encaminha para a recuperação! Neste sentido, a crise representa, para cada um, o ponto de passagem, o nó de viragem, o instante da transformação, que nos faz crescer e fortalecer, renunciando ao acessório, para descobrir a alegria maior, do que é essencial. Alguém escreveu: «*O homem que não passa por nenhuma crise não está capaz de julgar coisa nenhuma*». Ora aí está, como as “*desgraças da crise*” podem abrir caminho ao tempo favorável da conversão e a tantas “*graças*” de vida nova e de transformação!

5. Como havemos, queridos irmãos e irmãs, na prática, de viver este tempo, no cenário deste mundo, que é tão passageiro? Chiara Lubich ensina-nos, de maneira simples, numa oração em que reza assim:

*“Ó Jesus, faz-me falar sempre, como se fosse a última palavra que digo. Faz-me agir sempre, como se fosse a última coisa que faço. Faz-me sofrer sempre, como se fosse a última dor que tenho para Te oferecer. Faz-me rezar, sempre como se fosse a última possibilidade que tenho, aqui na terra, de conversar conTigo”.*

## PRECES DENTRO DA SEMANA ECUMÉNICA, PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

---

**Pároco:** Unidos em Cristo que nos dá a vitória, oremos, dizendo, com fé humilde, ao Senhor, nosso Deus, que é a nossa força:

***Transforma-nos, pela tua graça!***

**1. Diácono** (ou leitor): Pela Igreja, Corpo de Cristo: para que nela possamos verdadeiramente viver a unidade que recebemos, através do Espírito Santo.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**2. Diácono:** Pelos líderes de toda as Igrejas cristãs; para que sejam fiéis à unidade, à qual todos os cristãos são chamados.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**3. Diácono:** Pelas nações do mundo, para que vivam em paz umas com as outras e promovam a justiça para todos.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**4. Diácono:** Pelos cidadãos deste mundo, para que sejam bons administradores, dos bens da terra, destinados a todos.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**5. Diácono:** Por todos os membros da nossa sociedade: para que se deixem converter a um novo estilo de vida, para podermos viver como irmãos e vizinhos, sempre atentos e solidários, uns com os outros.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós Te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**6. Diácono:** Pelos doentes e por todos os que sofrem, no corpo e na alma: para que possam ser transformados pela tua presença curadora.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós Te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**7. Diácono:** Por todas as famílias e por todos os lares cristãos: para que as suas lutas e alegrias encontrem a sua plena realização no amor divino.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força, nós Te pedimos:

**Assembleia:** *Transforma-nos pela tua graça.*

**8. Diácono:** Pelos que estão a morrer, para que possam ser confortados com a tua presença consoladora.

**Pároco:** Ó Deus, que és a nossa força,

**Assembleia:** *Transforma-nos com a tua graça.*

**Pároco:** Senhor, fica sempre no meio de nós e concede à Tua Igreja o dom da unidade, para que esta seja no mundo fermento de paz, ao serviço da humanidade inteira. Tu que vives e reinas, com o Pai, no amor do Espírito Santo.

**Assembleia:** *Amém.*

## **Prefácio da Missa pela Unidade dos Cristãos (Missal, 1205); O. E. III**

### **Oração de compromisso – Rito do Envio – Semana Ecuménica 2012**

Pároco: Dedicamos uma boa parte desta Semana, de 18 a 25 de janeiro, à oração pelo aprofundamento de nossa unidade, em Cristo. Ele venceu a morte e chamou-nos a uma vida nova no Espírito. E por isso, neste momento de envio e despedida, oramos respondendo às palavras do diácono:

Todos: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados pela vitória de Cristo Servidor,

Todos: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados na paciente espera de Cristo Senhor,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados por Cristo, o Servo Sofredor,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados pela vitória do Senhor sobre o mal,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados pela paz de Cristo, o Senhor Ressuscitado,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados pelo amor persistente de Deus, nosso Pai,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Transformados pela doçura do Bom Pastor,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

DIÁCONO: Unidos no Reino de Cristo,

TODOS: *Envia-nos e juntos iremos anunciar o Teu Amor!*

### **Bênção e despedida**

P: O Senhor esteja convosco. A: *Ele está no meio de nós.*

P: O Senhor vos abençoe e vos guarde! A: *Amém.*

P: O Senhor faça resplandecer sobre vós o seu olhar e vos conceda a graça!

A: *Amém.*

P: O Senhor volte para vós o seu olhar e vos dê a paz! (Nm 6,24-26) A: *Amém.*

P: Abençoe-vos, Deus Todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. A: *Amém!*

**Diácono:** Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe!

A: *Graças a Deus!*

### 1. Jesus começou a proclamar o Evangelho de Deus!

O que é o **Evangelho de Deus**? É a Boa Nova! E qual é a Boa Nova? É simplesmente isto: Jesus está presente e vivo, no meio dos homens! Deus está aqui, ao vivo, em pessoa, em carne e osso, no meio de nós! Está à nossa mão. E chama-nos a dar-Lhe as nossas mãos. Deixar-se olhar e tocar, deixar-se seduzir e “**apanhar**” por este Jesus, é o primeiro passo para transformar a existência e encontrar a vida em abundância. Só é preciso aderir, dizer sim, acolher, acreditar, para logo O seguir. Jesus não dita regras, não impõe um código de conduta. A sua mensagem é Ele próprio. Jesus chama a segui-LO, a Ele; não nos chama primeiramente a aceitar uma ideia, um programa, uma doutrina. Chama-nos a segui-lo a Ele. É Ele mesmo o caminho, a Verdade e a Vida!

2. **Evangelizar** devia ser isto. Levar a todos a boa notícia, de que Jesus está aí, como luz de sentido, por entre as sombras deste tempo que é breve. Jesus está e passa por aí, discreto, por entre a vida das pessoas, por cima e por debaixo das suas telhas, pelas ruas e praças.

**Evangelizar** é fazer descobrir o rosto desse Deus desconhecido, desse Deus oculto no desejo e na esperança de uma nova humanidade. No coração deste mundo, com os seus desejos de Paz, de fraternidade, de beleza, germina e cresce o Reino de Deus!

**Evangelizar** é dizer aos que sofrem, que Jesus está aí! Está na sua dor, como está no amor, com que são tratados, como grita no clamor dos abandonados.

**Evangelizar** é dizer aos que já fazem o bem, mas que desconhecem Deus, que esse Deus desconhecido está aí, escondido por entre os dedos das suas mãos.

Boa Nova é isto: Jesus está vivo e presente. Jesus é a Vida da nossa vida!

### **3. «Vai à grande cidade de Nínive e apregoa nela a mensagem que Eu te direi!»!**

Também a nós, é dirigido o desafio de evangelização. Mas como evangelizar? Perguntareis! **Evangelizar a Cidade** não significa necessariamente tornar cristãos todas as pessoas, nem fazer voltar à Igreja todos os batizados. Jesus evangelizou também em Nazaré ou Corazim ou Betsaida, onde sua Palavra "não teve acolhimento". **Podemos evangelizar de muitas maneiras. Permite-me recordar algumas:**

**a) Evangelizar pela proclamação ou pregação da Palavra.** A proclamação não está restrita à Missa ou à Catequese. Pode ocorrer também no diálogo fraterno, cordial e amigo. Daí a importância, que podem ter as conversas de mesa ou de café, os contactos de rua, os encontros de amigos, as reuniões de família, os passeios à beira-rio. Também Jesus passava e passeava, e era no caminho, que curava e chamava as pessoas mais comuns, a partir dos lugares da sua vida, ali, onde as encontrava! Acreditai nisto: **uma só palavra do Evangelho**, pode transformar uma vida, esclarecer uma situação de dor, iluminar uma certa escuridão do espírito, abrir caminho para uma solução, corrigir uma atitude, orientar ou consolar o coração.

**b) Evangelizar por convocação:** Isto significa a ousadia de convidar outros a vir... à nossa Missa, a entrar na nossa Festa, a participar numa iniciativa da nossa comunidade. Quem sabe, a surpresa do nosso convite é o primeiro «empurrão» de que alguém espera... para seguir Jesus?!

**c) Evangelizar por atração:** Vivamos de tal modo, que os nossos gestos, os acontecimentos da vida pessoal e paroquial, a nossa oferta da beleza, se tornem atrativos e significativos para o nosso meio ambiente.

**d) Evangelizar por irradiação:** como a lâmpada no candelabro ou a cidade sobre a montanha. Evangeliza-se através de um "*comportamento nobre, entre os pagãos, porque... considerando vossas boas obras, chegarão a glorificar a Deus, no dia em que ele os visitar*" (I Ped. 2,12);

**e) Evangelizar por contágio:** como uma vela se acende de outra vela, como um sorriso gera outro sorriso. Pode ser de pessoa a pessoa, de grupo a grupo, de grupo a indivíduos contagiados pela fé feliz de uma comunidade: "*Eu vim lançar fogo à terra*" (Lc. 12,49). "*Ainda que alguns não obedeçam à Palavra*", podem "*mesmo sem a palavra ser conquistados ao observarem vossa conduta*" (I Ped. 3,1-2);

**f) Evangelizar por levedura ou fermentação:** é uma forma menos aparente, mais lenta e oculta, como "*o fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha para fermentar toda a massa*" (Mt. 13,33). No segredo e no trabalho humilde, numa Escola, numa instituição, numa empresa, numa associação, podemos ir mudando mentalidades, inovando caminhos,

renovando estruturas de injustiça, abrindo-as a uma conduta cada vez mais evangélica.

Queira Deus, que se possa então dizer, da nossa Cidade, o que se disse de Nínive: “os seus *habitantes acreditaram em Deus*”! Ora «a fé vem de ouvir a Palavra de Deus» E como a ouvirão, se não tiverem quem a anuncie (Rom.10,14)?

## Homilia no III Domingo Comum B 2006 – 2º esquema

---

1. Estamos agora no princípio do Evangelho de Marcos! Jesus acaba de começar a pregar a Boa Nova de Deus na Galileia. Não ficou no deserto, lugar desabitado, onde recebeu o batismo de João e enfrentou a prova, mas apresenta-se no meio da realidade humana. Jesus atravessa os caminhos da existência quotidiana, onde homens concretos vivem, trabalham e sofrem. Aí começa a proclamar a Sua mensagem: «*O Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e acreditai na Boa Nova*».

2. A primeira coisa que Jesus faz é procurar colaboradores para esta tarefa. Não quer empreendê-la sozinho. Ao passar perto do lago da Galileia, repara no trabalho de alguns pescadores. Chama-os dois a dois. Convida-os a seguirem-n'O e propõe-lhes que mudem de trabalho: «*Far-vos-ei pescadores de homens*». Inesperadamente eles deixam tudo (trabalho, bens, família) e seguem-n'O.

3. Com esta narrativa Marcos quer mostrar-nos muito mais que um episódio da vida de Jesus. Na realidade pretende que quem leia e escute o seu evangelho, se sinta interpelado pela resposta livre e pronta de Pedro e pela dos outros discípulos. O que é verdadeiramente importante é que Jesus chama! E quem é chamado responde seguindo-O. Por isso, aqueles quatro pescadores da Galileia são um *modelo* para todos os discípulos de Jesus: os do passado, os do presente e os do futuro.

4. **Caríssimos irmãos:** A Diocese do Porto declarou este ano de 2006, como “*Ano da Vocação Sacerdotal*”. Se quiséssemos aprofundar o texto, nessa perspectiva, poderíamos bem assentar nestes pormenores:

**1º É sempre Ele quem toma a iniciativa e não nós.** Ele promove o encontro: **passa, olha, chama...** e o discípulo **ouve, obedece-Lhe, e segue-O.** Importa muito, ao discípulo, cultivar, pela oração e pela palavra, escutada e meditada e da Palavra, a consciência de ser **olhado por Jesus.** Jesus olha para mim. Jesus precisa de mim. Jesus chama por mim. Porque não eu?

**2º** Jesus não escolhe, para seus primeiros discípulos, nem os sacerdotes do Seu tempo, nem os especialistas da Lei de Moisés, nem pessoas particularmente religiosas, mas **chama as pessoas comuns, ocupadas no seu trabalho quotidiano.** A vocação cristã é para todos. Nem só os padres e as freiras «têm vocação». Todos somos chamados por Jesus. Quando os fiéis de uma comunidade, assumem a sua vocação cristã, na edificação da família, na realização honesta e competente do seu trabalho, à paróquia, tornam propício o terreno para o florescer da sacerdotal.

**3º O chamamento de Jesus não violenta as pessoas, mas transforma-as radicalmente.** Aqueles quatro pescadores continuarão a sê-lo, mas agora o seu trabalho será diferente... Jesus pede a cada um que faça o que sabe e pode fazer, mas que o faça com uma nova orientação, que ponha a sua experiência e as suas capacidades ao serviço do Reino de Deus. A prontidão para o serviço, gratuito e generoso, é o primeiro sinal de abertura ao chamamento de Deus!

**4º O chamamento de Jesus é imperioso, é urgente.** Não admite demora, nem qualquer hesitação. O tempo é breve! Perante Ele, é preciso decidir-se, escolher. Não se pode seguir Jesus, «a meias», e, «part-time».

**5° Ser discípulo de Jesus implica sempre desprendimento e renúncia.** Os primeiros a ser chamados, deixaram o seu trabalho, os seus bens e a sua família... mas não a troco de nada. Fizeram-no para seguir Jesus, para estar com Ele e partilhar o Seu estilo de vida. *Discípulo não é quem abandonou alguma coisa, mas quem se encontrou com alguém.*

5. Fixemo-nos, neste último ponto. Creio bem que há, em muitos casos “falhados” de vocação sacerdotal, esta suspeita de que Jesus entra na nossa vida, para nos tirar alguma coisa. *“Não será que, bem lá no fundo do nosso coração, há em nós este medo de nos abrirmos totalmente a Cristo, medo de deixarmos entrar Cristo totalmente dentro de nós? Medo de que Ele nos tire algo na nossa vida? Não tereis, queridos jovens, medo de renunciar a qualquer coisa de grande, de único, que torna a vida assim tão bela? Quero dizer-vos a vós: Não tendes medo de Cristo! Ele não tira nada, e dá tudo! Quem se dá a Ele, recebe cem vezes mais. Quem deixa entrar Cristo, não perde nada, nada – absolutamente nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande. Sim, abri, escancarai as portas a Cristo – e encontrareis a verdadeira Vida”<sup>1</sup>!*

---

<sup>1</sup> Bento XVI, Homília para o início do ministério de supremo pastor, 24 de abril de 2005; citada na Festa de Acolhimento dos Jovens em Colónia, 18 de agosto de 2005

- **Apresentação do Evangelho segundo São Marcos:**

*(enquanto três acólitos, um com o evangeliário, dois com velas, sobem do fundo da Igreja, até ao ambão, em procissão solene, um monitor, explica:)*

**Monitor:** A partir deste Domingo, e de forma contínua, seremos acompanhados pelo Evangelista São Marcos. Dizem que foi Ele o primeiro a escrever o Evangelho, pouco antes da destruição de Jerusalém, no ano 70. A dar a boa notícia do tempo favorável e da oportunidade da salvação. Oferece-nos o mais pequeno dos quatro evangelhos. As suas páginas são mais coloridas, que escritas. Quer dizer, oferecem-nos muito mais a imagem viva de um Cristo em ação, do que o discurso do Mestre a ensinar.

Escrito para cristãos vindos do paganismo e marcado pela prègação de Pedro, que o trata por «meu filho», a preocupação de São Marcos é mostrar-nos que, naquela figura de Jesus, “*que passou fazendo o bem*”, se revelou o Messias, o Filho de Deus. Este é o segredo que ele guarda e oferece. É um pagão que o confessa na hora da Cruz: «*Realmente este era o Filho de Deus*».

Vamos, pois, Domingo a Domingo, desvendar os segredos do Messias. Conhecê-lo mais vivamente. E São Marcos servir-nos-á de guia, para nos ajudar a vencer as incompreensões próprias de discípulos e a descobrir quem é afinal este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?

**Presidente:** (Proclama o Evangelho, na forma habitual, apresentando-o ao Povo. Se possível, incensando).

## Monições para a Celebração

---

### III Domingo do Tempo Comum B

**Entrada:** «O que tenho a dizer-vos, irmãos, é o que o tempo é breve». Cumpriu-se o tempo. É a hora. *Está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho.* A urgência do Reino, que em Jesus começa, não se compadece com esperas e hesitações. Deixemos que este «*tempo de graça*», que aqui passamos juntos, seja penhor de eternidade. E confiemos ao Senhor a nossa vida, os pecados do passado, as alegrias do presente, as esperanças do Futuro.

**Kyrie:** Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos...

Cristo, que viestes chamar os pecadores à vida...

Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai...

**Evangelho:** procissão com evangeliário (verso)

**Prefácio** Comum VI

**Oração Eucarística** II

**Pai Nosso:** Procurai primeiro o Reino de Deus e o resto vos será dado por acréscimo. No desejo e na procura do Reino, esperamos pão, a força e o perdão. Rezamos como Jesus nos ensinou.

**Final:** Ide por todo o mundo e anunciai a Boa Nova. O Senhor está no meio de vós. Ide em Paz...

## ORAÇÃO DOS FIÉIS – III Domingo Comum A

---

P- Ao Senhor, bom e reto, confiamos as nossas preces:

1. **Pela Santa Igreja de Deus:** para que continue a chamar e a responder aos apelos do Senhor, apregoando o Evangelho de Deus, a todos os Povos. Oremos irmãos.
2. **Pela nossa Pátria e seus governantes;** por aqueles que se candidatam hoje à presidência da república e por todos os eleitores, para que, uns e outros, se mostrem disponíveis e interessados na edificação do bem comum. Oremos irmãos.
3. Pela unidade de todos os cristãos, para que o vínculo da caridade, seja cada vez mais forte entre todos os que professam a mesma fé e o mesmo batismo. Oremos irmãos.
4. Por todos nós, convocados para seguir Cristo e dele dar testemunho, para que o sigamos sem amarras de qualquer espécie. Oremos irmãos.

P- Senhor nosso Deus, que em Cristo nos chamaste à comunhão convosco, lembrai-vos das vossas graças que são eternas e, pela vossa misericórdia, atendei ao que vos pedimos com fé. PNSJC.

## Ofertório – 3º Domingo B - MCC

---

1. **Redes:** Lançar as redes é o convite do Senhor. Procurar os que vivem no abismo, no fundo da solidão e da tristeza. Nós trazemos estas redes, porque queremos viver juntos, sem deixar perder ninguém.
2. **Peixes** (aquário): Na Bíblia, há o milagre da multiplicação dos peixes. Há o milagre da pesca milagrosa. E a própria palavra «peixe», em grego, recolhe as iniciais das palavras: Jesus Cristo, filho de Deus e único Salvador. Nós queremos dizer como João, ao ver a pesca milagrosa: É o Senhor, no meio de nós!
3. **Telefone** (telemóvel) portátil: Da rede fixa ou da rede móvel, hoje os telefones facilitam a rede da comunicação. Mas podem impedir o encontro pessoal e tornar-se uma rede onde somos apanhados. Trazemos este telefone, como sinal do nosso dever de ir ao encontro dos demais. E de os contactar e chamar para o Evangelho e para a Igreja.
4. **Pães:** Os pães, ao lado dos peixes, são um símbolo da Eucaristia. Na multiplicação dos pães e dos peixes, Jesus deixou um sinal futuro da sua última Ceia. Nós os trazemos ao altar, para que Deus multiplique o que formos capazes de dividir.

**Entrada:** Bom dia e Bom Domingo. Finalmente retomamos o Evangelho de S. Marcos que nos acompanhará durante a maior parte deste ano litúrgico. Evangelho catecumenal por excelência, redigido por Marcos como subsídio da ação pastoral da Igreja de Roma, o segundo Evangelho apresenta neste Domingo o início daquela a que poderíamos chamar a fase do «pré-catecumenado», caracterizada pelo primeiro anúncio da Boa Nova acompanhado de uma nota de urgência e de um apelo à conversão. A partir deste primeiro anúncio começa, com um chamamento individual, a constituir-se a primeira «comunidade catecumenal». Muito teremos a aprender na escola de S. Marcos para sermos fiéis à palavra de ordem da Igreja que nos projeta nas tarefas de uma «nova evangelização». Neste Domingo a Palavra de Deus privilegia os temas da conversão e da vocação. Não se trata apenas da missão apostólica e das vocações ministeriais na Igreja mas, principalmente, da missão de Cristo e da Igreja e da vocação universal do cristão ao seguimento de Cristo, com os seus requisitos indispensáveis (conversão, liberdade).  
Preside, como habitualmente à Eucaristia, o pároco desta comunidade de São Gonçalo, Padre Amaro Gonçalo;

**Antes da 1ª leitura:** 40 dias, um prazo para a conversão.

**Antes da 2ª leitura:** O prazo desta vida é breve!

**Antes do Evangelho** (*deixar falar o monitor*);

**Ao ofertório:** *Vita brevis*! A vida é breve. Conclui o Apóstolo. E o mesmo adianta: «o cenário deste mundo é passageiro». Pois é. Mas enquanto “passa”, é o tempo que, dia a dia, se cumpre inexoravelmente. «Cumpriu-se o tempo», diz Jesus, na hora da chegada. O prazo de validade da nossa vida esgota-se a cada momento e renova-se a cada instante. Cada segundo do tempo é uma parcela de eternidade. E é a única oportunidade que temos, neste tempo, para viver.

**À Comunhão:** Comentando o evangelho de hoje, diz-nos São Gregório:

“Alguém, porventura, dirá em segredo, de si para si: estes dois pescadores que nada tinham, o que é que perderam em seguir a voz do Senhor? Mas estas renúncias, irmãos, devem avaliar-se não pelo valor daquilo a que se renuncia, mas pelo afeto que se lhes tem. Renunciou a muito aquele que nada reservou para si e renunciou a muito aquele que deixou tudo, mesmo se possuía pouco. ... Pedro e André fizeram, por isso, grandes renúncias quando nem sequer conservaram o desejo de possuir. O desprendimento foi absoluto em quem renunciou aos haveres e a qualquer desejo de posse. Seguindo o Senhor, renunciaram a tudo aquilo que poderia ser desejado por quem o não seguia... Os nossos bens, ainda que de pouco valor, bastam sempre ao Senhor. Ele, com efeito, tem em conta o nosso o afeto e não a coisa a que se renuncia; e não liga ao que é sacrificado mas antes ao amor com que se faz o sacrifício”. S. Gregório Magno, *Homil. in Ev.*, 2-3

**Final:** Há que ir por aí, entrar pela Cidade dentro, sem medo de levar Boa Nova e chamar, como Jesus, um a um. Simão e seu irmão André. Tiago e seu irmão

João. Chamar, com a Palavra do Evangelho, com uma vida renovada, outros. O irmão, em casa. O colega na escola, o amigo no emprego. O companheiro do café. Sem medo. Sem desconfiar da conversão dos outros. Sem desistir à partida, com a ideia de que é impossível a mudança... É isto “pescar”. Ir por aí, libertar do abismo de uma vida sem sentido, reunir à volta da mesma barca, a Igreja, os homens e mulheres da nossa cidade que andam à deriva. A conversão dos outros começa com a conversão de cada um. Arrependei-vos. Que o tempo é breve!

## Missa com Crianças – 3º B

---

A partir da Leitura do Evangelho

1. Pescar peixes no mar da Galileia era um ofício comum das povoações ribeirinhas... Pescadores eram Simão (Pedro), André. Lançavam as redes. Sabem como é a rede da pesca:

- tem nós;
- tem espaços livres, onde o peixe se prende ou pelo qual se liberta... Sem esse espaço livre o nó fica cego;
- Sem os nós, não há rede.

Com essa rede, os pescadores tiram do fundo os peixes e recolhem-nos no mesmo espaço;

2. Jesus convida os discípulos para outra pesca. Mas são outros os peixes a pescar e outra a rede.

- Pescar Homens: «Farei de vós pescadores de Homens»;... tirar os homens do fundo «do mar», do fundo da solidão, da tristeza, da amargura.... e reuni-lo, juntá-los, fazê-los irmãos;

- Pescar com outras redes... Que redes? A rede do nosso grupo...

- grupo de catequese;
- grupo da escola;
- grupo de amigos...

3. Para sermos rede, temos de ser «nós»! Sermos livres, termos espaço. Senão somos um nó cego... Mas temos de ser «nós» (laços); Cada um de nós é um «nó»... E sem nós (cada um), não há nós (laços). Não há rede... É preciso estarmos unidos, para sermos uma rede...

3. E com esta «rede», da amizade, da catequese, da fé, da família, «repescar» os que andam dispersos, sós, perdidos, cegos... Trazê-los para a nossa «rede», com todos os meios que temos. Nem que para isso tenhamos de nos socorrer de outras redes, tais como:

- a rede fixa e a rede móvel (telefone: contactar... falar, chamar);

- a rede da «internet»...

4. Não percamos tempo. Já hoje vamos pensar a quem «pescar» ou «repescar», para esta rede dos amigos de Jesus, a Igreja que somos. Peçamos a Jesus a coragem de lançar estas redes ao imenso mar de amigos e pessoas que conhecemos.

## Homilia no III Domingo do Tempo Comum A 2003

1. Nem no templo, nem em casa. Nem no silêncio do coração, nem no rebuliço do caminho... Desta vez, o apelo de Jesus é ali, no lugar comum do trabalho de cada dia, onde o tempo nunca é breve. Simão e André, que já sabíamos «prontos para tudo» largam, desta feita, as redes. Tiago e João deixaram mais: o pai, o barco, a pequena empresa... como se não houvesse mais tempo nem nada a perder.

E a gente fica a olhar para os primeiros discípulos, pensando “como é que nem sequer deitam contas à vida”! Como largam o ofício e arriscam o emprego... como deixam “*o peixe de cada dia*”, sem pensar no “*pão de amanhã*”... como não pensam eles que “*tempo é dinheiro*”! Ficamos a olhar para eles com um certo espanto e a inveja, de quem hoje, muitas vezes, não pode largar as redes, nem um segundo sequer, para não afundar, num minuto, “*o barco*” da sua família e da sua casa.

2. Perguntamo-nos afinal pelo segredo desta liberdade?! E é simples: Cristo seduziu-os. Não como um louco, que os leva para uma aventura irresponsável. Mas como um Deus de amor, que tem para eles uma vida diferente. Naquele instante, perceberam que há oportunidades que só batem à porta uma vez. Que há experiências de vida, que valem mais do que dinheiro. Que Deus é a prioridade e o resto tem tempo. E que o trabalho, afinal não azeda. As horas de Deus são sempre muito curtas, para poderem ser adiadas.

3. Muito se poderia dizer deste curto evangelho. Mas hoje vamos ficar com duas coisas muito simples, que poderiam tocar e transformar um pouco toda a nossa vida:

1ª. A primeira, é o desafio a fazer do **trabalho** um lugar do nosso encontro com Deus. E para isso não é preciso reclamar à entidade patronal uma «pausa» para rezar... Na rede das várias relações, que tecem o fio da nossa atividade laboral, havemos de ver e viver o trabalho, não apenas como meio de sustentação, mas como ato de criação, como espaço de realização pessoal, em que todo o produto leve a marca do nosso ser, o timbre do nosso saber e do nosso fazer. A fadiga de cada hora, há de ser o nosso sacrifício de louvor. E o nosso esforço de perfeição, presta-se como testemunho da nossa esperança cristã “nos novos céus e na nova terra” (II Pe.3,13). O trabalho faz do mundo um caminho praticável para o Céu.

2ª. Ter a liberdade de deixar o trabalho, para seguir e servir Cristo, na sua Igreja. Não se trata aqui de diminuir à apregoada e necessária produtividade, nem de fugir às obrigações morais da profissão. Mas simplesmente de descobrir, por exemplo, que o necessário descanso, me tornará mais capaz, do que trabalhar ainda uma ou duas horas extras. De me convencer, de que uma boa pausa para a Oração, adianta mais do que toda a minha pressa em resolver tudo hoje e de qualquer maneira. De acreditar que o tempo dado a Deus, me rende em primeiro lugar a meu favor. E de que o serviço à Igreja, não me rouba tempo algum, pois todo o tempo é de Deus e esse tempo é breve. De que afinal devo trabalhar para viver, e não viver para trabalhar. De que, no fundo, Deus olha para mim. E me vê pelo que sou, sem me medir pelo que faço. Se lamentamos tanto os que não encontram emprego, que diríamos dos

que só veem o trabalho? Quantas vezes esta «obsessão» por trabalhar muito - quiçá para mais ganhar e mais gastar - não é um empecilho real, para mais estar com Deus e servir Cristo nos irmãos?

Felizes aqueles que trabalham, “*não pelo alimento que desaparece, mas pelo alimento que perdura e dá a vida eterna*” (Jo.6,27). Na cidade e na comunidade, “*desde o maior ao mais pequeno*”, há – graças a Deus - gente que viu chegar o Reino e não perdeu a oportunidade. Serve a Igreja. E, pelos vistos, não é mais pobre, nem está desempregada!

## Homilia no III Domingo do Tempo Comum B 2000

---

1. «*Vita brevis*!»! A vida é breve. Conclui o Apóstolo. E o mesmo adianta: «o cenário deste mundo é passageiro». Pois é. Mas enquanto “passa”, é o tempo que, dia a dia, se cumpre inexoravelmente. «*Cumpriu-se o tempo*», diz Jesus, na hora da chegada. O prazo de validade da nossa vida esgota-se a cada momento e renova-se a cada instante. Cada segundo do tempo é uma parcela de eternidade. E é a única oportunidade que temos, neste tempo, para viver.

O tempo corre. E chegou bem mais depressa que o esperado, o tempo tão sonhado do ano 2000. O mundo mudou de milénio em todos os quadrantes e terá feito a maior festa planetária desde que se conhece. Para além de tudo, o acontecimento de referência foi o nascimento de Jesus. Mesmo para os que, por convicção ou desconhecimento, O ignoraram na grande noite de transição.

2. E nós, que vivemos neste tempo, e não noutro, perguntámo-nos pelo sentido deste tempo. Que tempo é este que nos é dado viver? Como viver este tempo... sendo que, o tempo é breve, mas se cumpriu plenamente em Jesus Cristo?!

Não digam, por favor, que os tempos são maus. Que ontem é que foi. Não! Digam que hoje é que é. Que hoje o mundo tem incertezas que o tornam mais humilde, riscos que o fazem pensar mais fundo, e descobertas que inventam, de novo, o direito ao sonho. É um mundo grande, no sonho, e pequeno, na dimensão. É o mundo deste século, no qual a Igreja está plantada. Chamada a ser sinal daquele Jesus que continua a passar pelas margens deste mundo e a

lançar-nos a grande rede da comunhão e da fraternidade. Este é um bom momento para os cristãos estabelecerem um diálogo aberto com o mundo contemporâneo, que, tendo esgotado o prazo da ilusão, se mostra disposto para acreditar.

O Jubileu 2000 abre uma porta de reflexão à Igreja e ao mundo sobre o sentido do tempo e da história. Há um manancial riquíssimo de projetos pastorais, tanto a nível de Igrejas locais como da Igreja universal. E a nossa paróquia não foge à regra. Importa oferecer o ritual vivo da experiência de Jesus. Importa promover celebrações que trespassem os círculos do costume e toquem, em tom de reflexão e festa, quem desconhece a figura de Jesus ou O conhece enviesado. Importa que, neste momento de particular importância, como assinatura no livro da história, os cristãos, purificada a memória e aprendidas muitas lições, tentem revelar o essencial da Pessoa de Jesus. Sem se deterem nos atalhos onde por vezes se perdem e ninguém O encontra.

Mesmo que o milénio esteja trocado parece claro que tão cedo não terão os cristãos ocasião tão universal e forte para transmitir a Boa Nova de Jesus de Nazaré. Tempo tão favorável à pesca dos Homens...

3. Temos, pela frente, um ano jubilar. Um ano de graça, que não pode tornar-se, por desgraça, o tempo da oportunidade perdida. Saibamo-lo viver **com intensidade**, como se cada instante, entrelaçado no eixo da eternidade, fosse mesmo o último da nossa vida. **Com liberdade**, desapegados das coisas, na certeza de que tudo presta e nada vale: toda a posse é inútil, toda a glória efémera, todo o poder, passageiro. Vivamo-lo **com esperança**, porque o mundo e o tempo da paciência têm também um prazo de validade. Não sei

quando acaba. Sei que não acaba aqui. Mas começa precisamente aqui e agora! «Cumriu-se o tempo; arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

## Homília no III Domingo Comum B 1997

---

O tempo é breve. E aproveitar, é enquanto é tempo! A urgência do Reino que em Jesus desperta não se compadece com esperas e hesitações. O apelo da Boa Nova e o grito de conversão que Jesus proclama, não admitem atrasos nem apegos. Cumpriu-se o tempo. É a hora. *Está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho.* Hoje e agora mesmo. Logo, será tarde. O momento presente é o único que nos é dado, para ouvir... mudar de rota e seguir...

Fora assim com os ninivitas. Ouviram o apelo de Jonas, perceberam a urgência de mudar, acreditaram e logo seguiram por outro caminho. Foi assim com os discípulos. Jesus viu e chamou. E eles ouviram, e seguiram. Logo... *Imediatamente.* Porque era agora a hora e a vez. Logo, seria tarde... Seguiram, sem medir, sem prever, sem esperar. Para trás ficaram as redes, o barco, o ofício e o pai. Livres de tudo, nada os parece dominar ou prender. Ao apelo de Jesus, eles partem. Para trás fica o passado. Agora é que importa. Porque o tempo é breve.

*A passos largos do ano 2000, a oportunidade aí está.* De nos convertermos a Cristo, de O descobrirmos de novo, de O conhecermos por dentro. O Jubileu é um tempo de graça. É a chance de poder abraçar com profunda alegria o dom de Cristo que passa hoje e agora, pela nossa Vida. E nos chama a segui-lo. Mas quê... *a rede complicada da nossa vida é uma teia que nos prende.* Ele... são as horas de trabalho e as horas extraordinárias, as ocupações e as preocupações, os cuidados da família e os compromissos sociais, os hábitos do passado e as obrigações de momento... E porque há que *tocar a barca* da vida, lá nos vemos

nafragados em necessidades mais artificiais que reais... E então há que Deus que não podemos. Que bem gostaríamos, mas não dá... Que até queríamos, mas não é a melhor hora. E em vez de seguir, *logo*. Fica para *logo*.

O que tenho a dizer-vos é que o tempo é breve. E o cenário deste mundo é passageiro. Cristo, que passa por nós, é o Único que não passa para nós... *Arrependei-vos e acreditai no Evangelho. Agora. Que logo será tarde...*

### III Domingo do Tempo Comum B 1994

---

Uma novela antiga a falar-nos de um velho Jonas. Uma história de poucas palavras. A de um homem enviado a uma grande Cidade. Levantou-se e foi. Partiu desconfiado de que seria uma perda de tempo ir pregar a Nínive, essa terra de “mata-e-queima”, capital da Assíria, cidade cruel e impiedosa, inimiga declarada de Israel. A fama não era boa. Jonas, contrafeito lá foi. Valeu-lhe que não levava as suas palavras, mas o anúncio de uma Palavra, cheia de vida, capaz de, por si mesma agir e transformar. Uma Palavra dita em poucas palavras: *“Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída”*. Mais nada. E aquele gente, uma Cidade aos olhos de Deus, logo se converteu, tal o impacto da Palavra! E Deus vendo que os outros eram os caminhos deste povo, perdoou.

E caminhava Jesus junto ao mar da Galileia, em terra de pescadores, bravos como o mar. Incertos como as ondas. Mas abertos, como ninguém. No meio da grande Cidade, Jesus não deu um grito sem destino. Chamou um a um. Foi ao encontro das pessoas, no lugar das suas vidas, nos seus postos de trabalho. E fez-lhes o apelo a uma mudança. A uma Vida nova. A um caminho diferente. Fê-los ver que era a hora. E que o Reino nEle tinha o seu começo. A conversão era a porta de entrada. *“Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”*! Dito, um a um. E a vossa vida terá um novo rumo, um sentido novo. Uma outra esperança. E eles logo deixaram as redes, o pai e o barco, deixaram tudo o que os ligava à vida passada... e seguiram Jesus... logo, imediatamente... Porque era a hora. Era o tempo. E o tempo é breve...

Nínive e a Galileia. Uma e outra, terras de gente difícil, de quem se dizia já não haver volta a dar-lhe. Que aquilo era impossível. Que ninguém mais os

mudaria. Que o passado de paganismo e os costumes herdados da tradição pesavam mais que tudo. Nem pensar em querer mudar. Mas Jonas lá foi. E Jesus também. E eu e vós também, a esta Cidade de Amarante. Não somos ainda uma Nova York nem a Capital da Cultura... Mas já somos muitos. Com muitos de fora, muitos “por fora”, muitos “à margem”. Com fama de sermos inconvertíveis. De vós, até alguns diziam, que nada havia a fazer. Que seria impossível mudar. E não é assim. São muitos os que vêm, os que regressam, os que nunca tendo vindo, aparecem e se misturam na rede... pescados, sabe Deus de que maneira. Não por mim, Que de mim não mudaria nada. Mas pela Palavra de Deus, pela força irresistível do Evangelho aqui anunciado, pregado e testemunhado, muitos deram novo rumo, iniciaram outro caminho.

Há que ir por aí, entrar pela Cidade dentro, sem medo de levar Boa Nova e chamar, como Jesus, um a um. Simão e seu irmão André. Tiago e seu irmão João. Chamar, com a Palavra do Evangelho, com uma vida renovada, outros. O irmão, em casa. O colega na escola, o amigo no emprego. O companheiro do café. Sem medo. Sem desconfiar da conversão dos outros. Sem desistir à partida, com a ideia de que é impossível a mudança... É isto “pescar”. Ir por aí, libertar do abismo de uma vida sem sentido, reunir à volta da mesma barca, a Igreja, os homens e mulheres da nossa cidade que andam à deriva. A conversão dos outros começa com a conversão de cada um. Arrependei-vos. Que o tempo é breve!